



O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS EM COLORADO DO OESTE/RO E DOIS VIZINHOS/PR

Vanessa Campos de Moraes¹
William Kennedy do Amaral Souza²

Resumo

Ao longo da história brasileira, a educação passa por transformações que supostamente visam melhorias em sua qualidade e funcionamento. O presente trabalho analisa o funcionamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Rondônia – campus Colorado do Oeste. Aborda também as opiniões emitidas pelos bolsistas do PIBID do IFRO e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Dois Vizinhos. A pesquisa é um estudo de caso, sendo utilizada a análise interpretativa dos dados. Foram aplicados questionários com os bolsistas, observada a rotina e a vivência dos acadêmicos. O objetivo do trabalho foi averiguar se o PIBID atinge seu objetivo mesmo em realidade distintas e como as realidades agregam nas experiências dos acadêmicos. A partir da análise conclui-se que o programa configura-se em uma excelente ferramenta de apoio para as licenciaturas, pois contribui de forma relevante na formação do discente.

Palavras-chave: PIBID. Formação de professores. Educação. Saberes da experiência.

Resumen

A lo largo de la historia brasileña, la educación ha pasado por transformaciones que supuestamente buscan mejorar su calidad y funcionamiento. Este trabajo analiza el desarrollo del Programa Institucional “Beca de Iniciación a la Docencia” (PIBID), en el Instituto Federal de Rondônia – campus Colorado do Oeste. Trata, también, de las opiniones expuestas por los becarios del PIBID de IFRO y de la Universidad Tecnológica Federal del Paraná – campus Dois Vizinhos. La investigación es un estudio de caso, en el que se ha utilizado el análisis interpretativo de los datos. Se aplicaron cuestionarios a los becarios, y hubo observación de la rutina y vivencia de los académicos. El objetivo del trabajo ha sido averiguar si el PIBID llega a su objetivo, incluso en realidades diferentes, y como estas realidades contribuyen con las experiencias de los académicos. A partir del análisis se concluye que el programa se constituye como una herramienta de apoyo excelente para las licenciaturas, pues contribuye de manera relevante con la formación del alumno.

Palabras-clave: PIBID. Formación de profesores. Educación. Saberes de la experiencia.

Abstract

¹ Mestrado em andamento em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

² Doutorado em andamento em Educação na Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Throughout Brazilian history, education undergoes transformations that supposedly aim at improvements in its quality and functioning. The present work analyzes the functioning of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (PIBID) at the Federal Institute of Rondônia - Campamento Colorado do Oeste. It also addresses the opinions expressed by IFRO PIBID fellows and the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Dois Vizinhos campus. The research is a case study, using the interpretative analysis of the data. Questionnaires were applied with the scholarship holders, observing the routine and the experience of the scholars. The objective of the study was to determine if the PIBID reaches its goal even in different realities and how the realities add to the experiences of the academics. From the analysis it is concluded that the program is an excellent support tool for undergraduates, since it contributes in a relevant way in the formation of the student.

Keywords: PIBID. Teacher training. Education. Knowledge of experience.

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura e bacharelado apresentam números distintos referentes à quantidade de pessoas interessadas a prestar vestibular. Alguns jovens optam pelo bacharel supondo maior valorização profissional, prestígio social e almejar salários elevados com esta opção de curso. O bacharel objetiva se em formar profissionais pesquisadores, para atuar de forma mais ampla no mercado de trabalho.

Os índices de pessoas formadas anualmente pelas universidades do país expressam claramente o atual desinteresse pelo curso de licenciatura, que apresenta como objetivo, capacitar o acadêmico a ensinar outras pessoas. Os indícios desta rejeição devem-se à baixa remuneração e precariedade na infraestrutura escolar oferecida em muitos casos, ocasionando uma imagem negativa, e recusa pelo trabalho em sala de aula mesmo sabendo que a procura por professores é alta.

Como afirma Saviani (2009, p.153), “tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e a dedicação aos estudos”. Diante da diminuição do número de pessoas que escolhem o curso de licenciatura com o passar dos anos, uma medida tomada pelo governo foi implantar programas de incentivo.

O contexto sócio político do país contribuiu para o surgimento de programas visando à necessidade de um complemento para a formação dos licenciados, incentivando a docência, afinal acredita-se que o aperfeiçoamento da formação de professores contribui na melhoria do ensino ofertado no país. Os cursos de licenciatura oportunizam o contato direto com o aluno através do estágio obrigatório em escolas no quinto período e isso pode contribuir para uma formação teórica ligeiramente superficial.

Ao realizar uma formação superficial, aligeirada, privando-se o professor do acesso ao saber sistematizado necessário à atuação, esvazia-se sua função de ensinar e reforça-se a desvalorização da profissão docente contribuindo para que as escolas distanciem-se dos fins que lhe são próprios: garantir o acesso ao saber historicamente acumulado a todos que as frequentam. (JUNIOR; ZIBETTI, 2011, p. 20).

Nesse contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – (CAPES) que entre outras demandas, também é responsável pela política de formação de professores para a educação básica, lançou em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com a intenção de contribuir na formação de futuros docentes. As instituições interessadas devem submeter um projeto a CAPES conforme os editais publicados periodicamente, cujos projetos aprovados serão custeados com uma quantia pré-solicitada em orçamento pelos autores do projeto para a realização das atividades pré-estabelecidas.

Entre os objetivos do programa, está incentivar a formação de docentes do ensino superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, favorecendo o contato entre professores da rede pública com futuros docentes, para que aconteça compartilhamento de experiências e informações sobre o processo de ensino-aprendizagem. (CAPES, 2014).

O programa é desenvolvido em vários estados do Brasil. Em Rondônia, o PIBID foi implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) desde 2011 e também é oferecido na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Tem como meta, contribuir no desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal de futuros docentes formando educadores inquietos, instigadores e críticos, influenciando na construção de competências e socialização de saberes, e busca fortalecer a integração do ensino com a pesquisa e a extensão na formação inicial e auxiliar na decisão pela profissão de professor no final do curso.

O Programa traz a experiência necessária para que os alunos decidam se querem ou não ser professores, além, de propiciar a instrumentalização para tratar de modo adequado os problemas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, que incentivarão os acadêmicos a assumirem a carreira docente e conseqüentemente, contribuirá para a elevação da qualidade de ensino da escola pública, atendendo aos objetivos do Programa (CANAN, 2012, p.11).

Está estipulada na Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 que a carga horária a ser cumprida pelos bolsistas é de no mínimo oito horas semanais, e os acadêmicos recebem mensalmente uma bolsa no valor de quatrocentos reais, pagos pela CAPES por meio de crédito bancário, para auxiliar no transporte e a alimentação (BRASIL, 2013).

Através de uma mobilidade estudantil oferecida pelo IFRO, edital 84 em dezembro de 2015, tive a oportunidade de visitar a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e conviver com os alunos do Curso de Licenciatura e Educação do Campo do município de Dois Vizinhos, por um período de vinte e um dias. O objetivo desta mobilidade estudantil foi conhecer o funcionamento e características do curso licenciatura em Educação do Campo. Neste período em conversas informais, com acadêmicos deste curso, estes mencionaram serem bolsistas do PIBID, atuando em escolas parceiras urbanas e rurais. Como acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista há dois anos do programa pelo IFRO, foi possível perceber que a realidade vivenciada por eles é distinta da de Colorado do Oeste. Nesse contexto, surgiu à indagação de averiguar se o programa atinge seu objetivo, sendo relevante para a formação do licenciado, mesmo quando as realidades vivenciadas pelos bolsistas são diferentes.

Logicamente, é possível falar com mais propriedade do programa em Colorado do Oeste, tendo em vista que é o local de meu convívio diário e de minha atuação enquanto bolsista. Mas, não poderia deixar de lado a percepção que tive do programa e da atuação dos bolsistas em Dois Vizinhos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) tem como missão “oferecer educação profissional, científica e tecnológica pública do ensino básico ao superior na sua área de abrangência”. (IFRO, 2016).

A instituição conta atualmente com nove campi, sendo um deles o *Câmpus* Colorado do Oeste. Este oferece os cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Laticínios, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Bacharelado em Engenharia Agrônômica e Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo este último criado em 2010.

Visto que a Instituição passou a ofertar um curso de Licenciatura e tendo conhecimento sobre a importância de oferecer novas experiências aos seus discentes, mostrou se interessada em

participar do PIBID, e enviou a CAPES no ano de 2011 um projeto, que foi aprovado e proporcionou a seleção de bolsistas, supervisores e coordenadores. O programa está inserido no Instituto Federal de Rondônia nos campi de Ji-Paraná, Porto Velho, Ariquemes, Vilhena e Colorado do Oeste.

O PIBID no IFRO é composto por uma coordenadora institucional responsável pelo programa no Estado de Rondônia e no Campus, dois coordenadores de área que são professores do IFRO, cinco professoras supervisoras, e 28 bolsistas acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O projeto do PIBID que está em vigência é do edital nº 61/2013/CAPES.

Em Colorado do Oeste, o PIBID está dividido em dois grupos. Um grupo é composto por um coordenador de área, duas supervisoras, quatorze bolsistas e atende a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira. O outro grupo atende a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro, composto por um coordenador de área, quatorze bolsistas, três supervisoras, ambas situadas na zona urbana do município. Minha atuação como bolsista se dá neste último grupo.

METODOLOGIA

Tendo em vista a necessidade de apreendemos o caráter subjetivo da temática em pauta, e na tentativa de uma análise com maior profundidade e possível qualidade teórica, o presente estudo é de caráter qualitativo, e o método utilizado foi o estudo de caso, pois a pesquisa busca entender o caso em ângulo. Segundo Yin (2010) usa-se o estudo de caso quando se deseja compreender um fenômeno da vida real em profundidade, e envolve condições contextuais relevantes, não envolve apenas dados numéricos.

O público-alvo foi vinte oito acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da cidade de Colorado do Oeste/RO (IFRO), oriundos, em sua maioria, da zona urbana do próprio município e dos municípios vizinhos e dez acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo do município de Dois Vizinhos/PR (UTFPR), oriundos do campo, acampamentos e assentamentos.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário contendo quatro perguntas abertas, aplicado no mês de dezembro de 2015 aos alunos da UTFPR e em março de

2016 aos alunos do IFRO, sendo identificados pela letra B seguido de uma numeração, total de acadêmicos pesquisados trinta e oito.

Segundo Gil (1999, p. 131), “a principal vantagem das questões abertas é a de não forçar o respondente a enquadrar a sua percepção em alternativas preestabelecidas”. O questionário foi enviado no endereço eletrônico dos bolsistas ou entregue pessoalmente em reuniões do PIBID, permitindo assim, com que estes respondessem no momento que fosse apropriado a eles.

A intenção de ampliar o questionário para os acadêmicos da UTFPR se deu a partir da vivência de vinte um dias na universidade, e participar de atividades junto com bolsistas na Escola Estadual do Campo Pio X, logo isso despertou o interesse em verificar se o programa atinge seu objetivo em realidades distintas. O resultado se deu sob a égide de análise interpretativa dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa possibilita o acadêmico que cursa licenciatura desenvolver atividades em escolas públicas, manter contato direto com o ambiente escolar, grupo de funcionários envolvidos na formação do educando, alunos, sala de aula. É relevante ao licenciando antecipar a vivência na docência, podendo criar estratégias de ensino.

O destacado educador brasileiro Paulo Freire nos indica em suas reflexões esta necessidade:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença definitivamente que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2011, p. 24).

Esta vivência inclui participar efetivamente da vida acadêmica, e das atividades cotidianas, tais como as aulas propriamente ditas, como a feitura de experiências, participação de oficinas sobre assuntos educacionais, planejamento das atividades, a correção das atividades e reuniões para definir as ações.

Perspectiva do PIBID no IFRO

Os bolsistas do IFRO, Campus Colorado do Oeste foram indagados sobre as atividades que eles podem realizar no âmbito do programa, e a maioria em suas respostas mencionou que auxiliam os professores, em diversas atividades didático-pedagógicas.

Exemplo disso pode-se constatar no discurso de dois bolsistas a seguir:

Aulas práticas, reforço, projetos sobre diversos temas; gincana envolvendo educação ambiental, produção de texto, paródia, teatro, vídeos, revitalização de alguns espaços da escola, oficinas, reuniões. (Bolsista B7, IFRO 2016).

Projetos de leitura, jardinagem, sexualidade, verminoses, teatros alimentação saudável, drogas na família. (Bolsista B4, IFRO 2016).

Diversas atividades são realizadas, a organização se dá de acordo com a dinâmica e necessidade da escola e oportunizando um saber experiencial aos bolsistas envolvidos. As suas falas revelam que são realizadas reuniões semanalmente para organização das atividades que vão ser desenvolvidas no decorrer da semana e através de um relatório semestral especificam todas as atividades que foram realizadas por eles no decorrer deste período, então este relatório é enviado para coordenadora institucional em Porto Velho/RO.

É possível aos acadêmicos a participação no programa antes mesmo de iniciar o estágio, exigido na grade curricular do curso de licenciatura, sendo obrigatório nos dois últimos anos do curso, com duração total de 400 horas, com fases de observação, participação, regência e orientação.

Quando a pergunta foi por qual motivo escolheu participar do PIBID, a maioria expressou da seguinte maneira:

O programa oferece uma oportunidade única de experiência na prática docente, antes mesmo da formação, possibilitando um contato com os alunos, sendo esse então o motivo da minha escolha. (Bolsista B4, IFRO 2016).

Primeiramente pela oferta de uma bolsa, mas principalmente pela divulgação pelos colegas de que esse programa era muito bom para a formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. (Bolsista B12, IFRO 2016).

Diante das respostas dos bolsistas é possível perceber na fala do B4 a valorização do contato com os alunos, ocasionando na escolha de ser bolsista, e o B12 ressalta a bolsa ofertada como auxílio transporte e alimentação um atrativo, além disso, a divulgação que os bolsistas

fazem aos colegas das atividades realizadas é de suma importância para a chegada de novos bolsistas.

A inserção de futuros professores nas escolas favorece o acesso ao conhecimento, possibilita a vivência na realidade do âmbito escolar e permite ao bolsista estar sob orientação de professores formados com experiência em sala de aula, observando contradições presentes na prática evitando o choque com a realidade do futuro professor quando for atuar na área depois de formado. Como indica Nóvoa:

Nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referências lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente. (Nóvoa, 2009, p. 38).

Quando a pergunta foi sobre a importância do PIBID para sua formação docente, as respostas dos bolsistas foram semelhantes. Elas estiveram quase sempre neste tom:

O PIBID foi o grande abre alas para minha formação como docente. Foi participando ativamente do programa que pude aperfeiçoar minhas capacidades como formador de pessoas críticas e autônomas na sociedade. Para isso, tanto a inserção quanto o desenvolvimento de projetos na escola parceira auxiliaram nessa preparação para a vida como professor. (Bolsista B12, IFRO, 2016).

O programa é de suma importância para a formação docente e claro que contribui e está contribuindo muito para minha formação docente. Foi o PIBID que me oportunizou a ter o primeiro contato com uma escola de ensino básico como futuro docente, acontecendo isso no 3º período. Logo, venho vivenciando a realidade escolar há algum tempo, assim somando experiências na educação a cada dia. (Bolsista B7, IFRO, 2016)

Como se percebe nas repostas acima os bolsistas mencionam que o programa contribui para a formação de educadores mais críticos, autônomos, e ressaltam a rica oportunidade do contato com o ambiente escolar antecipado. Nesse sentido, o programa propicia que os bolsistas se insiram no contexto de sala de aula, participando de maneira mais direta do ensino ao mesmo tempo em que possibilita um espaço para sua aprendizagem. Esse fato vai ao encontro dos argumentos de Freire (2011, p. 25) que menciona que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” Deste modo, o programa contribui de forma significativa no desenvolvimento profissional desses acadêmicos, antecipando experiências no ambiente escolar.

Há professores que colaboram com o projeto, contribuindo para a inserção do programa nas escolas parceiras, docentes do IFRO que oferecem cursos complementares para os bolsistas. Já foram ministradas as oficinas:

- O Ensino do Português como Segunda Língua para o Surdo;
- Concepções e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Biologia;
- A Experimentação problematizadora no Ensino de Ciências e Biologia;
- Metodologias e Materiais Diferenciados para o Estudo das Células.

Perspectiva do PIBID na UTFPR

Os bolsistas do campus Dois Vizinhos atuam em escolas parceiras no campo e na cidade. Estes são oriundos de acampamentos, assentamentos e a oportunidade de cursar o ensino superior se deram porque o curso de Licenciatura em Educação do Campos oferece alojamentos, refeições gratuitas e ao começar o curso automaticamente o acadêmico já é bolsista do PIBID.

Os bolsistas da UTFPR são acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, quando instigados sobre a relevância do programa relataram positivamente.

O PIBID é um programa que coloca a gente pela primeira vez em contato com os alunos, é de fundamental importância, porque possibilita que desenvolva projetos e ações na escola e com isso melhora a formação, porque além de estudar coloca em prática e começa a ter contato com os alunos. (Bolsista B6, UTFPR, 2015).

É importante para nossa formação, porque através do PIBID temos uma oportunidade de vermos nas escolas parceiras, qual é a realidade que iremos enfrentar depois de formado e ter um embasamento teórico e real do cotidiano das escolas, contribuindo e aperfeiçoando nossa formação, lhes dando mais experiência. (Bolsista B1, UTFPR, 2015)

O programa oportuniza aos bolsistas refletir sobre a problemática atual em que a educação do país possui, com uma vivência mais prolongada conhecendo assim a infraestrutura das escolas e condições de trabalho. Segundo FREIRE (1994, p. 110) “O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”.

Assim como em Colorado do Oeste, os bolsistas de Dois Vizinhos também desenvolvem projetos, oficinas, gincanas e feiras de conhecimentos, fazem atendimento aos alunos em uma sala de apoio. Isso é evidenciado na resposta de um dos bolsistas, expressa a seguir:

Desenvolvemos atividades variadas que ajuda na vida escolar do aluno. Desenvolvemos projetos como cine ciências, passou filmes sobre assuntos que causam polemica na sociedade e debatemos dentro de sala de aula com os alunos, conscientizando os de tal assunto debatido, desenvolvemos também jogos matemáticos, gincanas do conhecimento e sala de apoio, ajudando os alunos nas disciplinas com mais dificuldades. (Bolsista B2, UTFPR, 2015)

Segundo Pimenta (1999) “nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade de encontrar soluções a experimentação metodológica”. As atividades práticas fazem parte de um método escolhido pelos bolsistas, priorizando maneiras diferenciadas, tornando este um atrativo para os projetos realizados.

Paludo (2012) aponta que a educação popular remete ao processo didático com o desenvolvimento de práticas em diferentes locais, propondo instruir a formação dos sujeitos que visam mudar a realidade.

O programa é uma proposta que tenta intervir na atual conjuntura de desânimo frente à licenciatura e tenta trazer é um incentivo a carreira docente, como menciona a bolsista.

Eu sinceramente não queria ser professora, me interessei pelo curso e a partir do momento que eu entrei em sala de aula vi totalmente diferente, tem um contato enorme se sente muito bem por estar ali, por perceber que você vai ajudar outras pessoas. (Bolsista B7, UTFPR, 2015).

Segundo Freire (2011, p. 43), “O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se com o tal, se vá tornando crítica”. Deste modo a atuação prática amplia a visão do envolvido.

Quando instigados sobre o motivo pelo qual escolheu participar do PIBID, a maioria se expressou da seguinte maneira:

Devido ser um suporte, proporcionando um convívio melhor entre a sala de aula e o educador, evitando aquele “susto” que se leva quando entra em uma sala de aula sem ter um contato com os educando. Nos auxiliando cada vez mais para quando definitivamente termos que encarar uma sala de aula nos saibamos como nos comportar diante das diversas situações. (Bolsista B5, UTFPR, 20015).

Diante desta reflexão, que é semelhante à resposta dos bolsistas do IFRO, o contato antecipado com o âmbito escolar é muito valorizado por eles.

Para o desenvolvimento das práticas mencionadas pelos bolsistas do IFRO e UTFPR, é preciso conhecimento teórico sobre a temática, pois exige estudo sobre os conteúdos que são ensinados aos alunos, isso implica no fato do bolsista dedicar-se com certo afincio as leituras das

temáticas que ele deverá propor nas atividades práticas e este compromisso assumido pelo bolsista contribui na formação de um profissional disciplinado e responsável.

Essa possibilidade de uma atuação mais efetiva e que englobe um número maior de indivíduos é o que pode caracterizar uma escola mais democrática. Segundo Libâneo et al. (2012), uma das características da escola é a construção coletiva, projetos e práticas em que se tem a participação ativa dos alunos.

Anualmente é realizado um evento no IFRO para aos coordenadores e bolsistas de todos os *campi* do estado de Rondônia para que possam compartilhar as experiências vivenciadas, e através de banners exporem resumos simples com as atividades realizadas durante um ano, este procedimento não acontece na UTFPR sendo este um diferencial entre as instituições pesquisadas.

As aulas práticas desenvolvidas pelos bolsistas muitas vezes são adaptadas, usando materiais alternativos, de acordo com a realidade da escola, tornando essas aulas receptivas e acolhedoras, já que o objetivo destas aulas é contextualizar a realidade dos alunos valorizando os diferentes conhecimentos prévios tragos por cada um. Krasilchik ressalta a importância desta metodologia:

Na análise do processo biológico, verifica concretamente o significado da variabilidade individual e conseqüentemente necessidade de se trabalhar sempre com grupos de indivíduos para obter resultados válidos. Além disso, somente nas aulas práticas enfrentam os resultados não previstos, cuja interpretação desafia sua imaginação e raciocínio. (KRASILCHIK, 2008, p.86).

Compreender a estrutura da vida cotidiana na qual os alunos estão inseridos, instigando e verificando o que eles já sabem, sendo este o ponto de partida para a aplicação de diferentes assuntos abordados, o bolsista atua como mediador, respeitando o ritmo de cada aluno, possibilitando assim a inserção do saber novo sistematizado.

CONCLUSÃO

O PIBID contribui de forma relevante na formação do discente, proporcionando a construção de um professor com diferencial em seus métodos didáticos, e uma aprendizagem duradoura, já que oferece meios para estudos. Logo se aprende noções de como dar aula, além de oferecer oportunidade do contato direto com o ambiente escolar, sala de aula e alunos. O

programa também possibilita a participação dos bolsistas na pesquisa e extensão, produzindo escritos e publicando em eventos científicos auxiliando assim na formação de um professor pesquisador.

As atividades propostas são desenvolvidas em grupo, possibilitando assim uma formação com diálogo, discussão sobre a prática docente, compartilhando experiências, concomitantemente ocasionando uma autoavaliação constante proporcionando uma reflexão sobre sua prática pedagógica afinal o processo de aprendizagem não é neutro. O trabalho em conjunto ainda na formação docente pode ser uma forte ferramenta que fomente o possível trabalho interdisciplinar quando vivenciarem a carreira docente em contexto das escolas futuramente, uma das tendências educacionais emergentes.

Os bolsistas pesquisados são oriundos de realidades e vivências diferentes, e quando instigados sobre a relevância do programa para sua formação acadêmica as respostas são semelhantes, relatando que o PIBID contribui para a formação de maneira significativa. Diante disso, evidencia-se que o programa atinge seu objetivo nas duas instituições pesquisadas.

Como o PIBID exige dos bolsistas o planejamento e realização de aulas diferenciadas, estes bolsistas conseguem aplicar teorias estudadas durante o seu percurso de formação acadêmica, na formulação das atividades do PIBID. Isso desperta o interesse pela docência, pelas temáticas que envolvam a educação, o sistema educacional e os processos de aprendizagem, favorecendo de forma significativa a construção da identidade docente e melhoria da sua prática educativa.

Como bolsista há dois anos afirmo diante de todas as experiências vivenciadas, a rica contribuição em minha formação, ajudando de forma efetiva em minha decisão por lecionar, o amor pela profissão se dá pelo conhecimento prático, afinal se torna mais claro e real, o que antes parecia indeciso observado de forma distante e fria pela teoria dos livros.

É necessário e de grande relevância, haver mais pesquisas nesta área, de forma a contribuir para a reafirmação do programa neste mesmo formato, enquanto ferramenta significativa na construção da identidade docente e para a melhoria da educação que se oferta.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli; et.al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 787 p.

CANAN, Sílvia Regina. **Política nacional de formação de professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente.** In: IX, 2012. 2012. 13 p.

CAPES. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> >. Acesso em: 18/03/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Missão Geral.** Disponível em: < <http://portal.ifro.edu.br/visao-missao-valores> >. Acesso em: 20/03/2016.

JUNIOR, W.E.F.; ZIBETTI, M.L.T. **PIBID – Novos ou velhos espaços formativos? Perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 300 p.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008. 197 p.

LIBÂNEO, José Carlos; et al. Educação escolar: **políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: **A escola como lugar da formação;** Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 10/04/2016

_____. **Professores: imagem do futuro presente.** Educa. Lisboa: Educação, 2009. 95p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 1999.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de Educação.** v 14, n40, jan/abr 2009, p.153.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

